

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

KAREN GEMIN RODRIGUES

**ASSOCIAÇÃO ENTRE APOIO SOCIAL E PRÁTICA DE CORRIDA DE
RUA EM ADULTOS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2018

KAREN GEMIN RODRIGUES

**ASSOCIAÇÃO ENTRE APOIO SOCIAL E PRÁTICA DE CORRIDA DE
RUA EM ADULTOS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Diplomação, do Curso Superior de Educação Física do Departamento Acadêmico de Educação Física - DAEFI – Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Rogério César Fermino

CURITIBA

2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica
Federal do Paraná
Campus Curitiba

Gerência de Ensino e Pesquisa
Departamento de Educação Física
Curso Bacharelado em Educação
Física



TERMO DE APROVAÇÃO

ASSOCIAÇÃO ENTRE APOIO SOCIAL E PRÁTICA DE CORRIDA DE RUA EM ADULTOS

Por

KAREN GEMIN RODRIGUES

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado em 14 de junho de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Educação Física. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **aprovado**.

Prof. Dr. Rogério César Fermino
Orientador

Prof. Ciro Romelio Rodriguez Añez
Membro titular

Prof. Fábio Mucio Stinghen
Membro titular

* O Termo de Aprovação assinado encontra-se na coordenação do curso.

AGRADECIMENTOS

Sempre é necessário agradecer à Deus antes de mais nada. Durante todos esses anos de cursos, passei por alguns percalços e apenas Ele sabe como foi difícil chegar até aqui.

Devo agradecer aos meus pais, por todo o apoio fornecido nesse período, seja emocional, psicológico ou financeiro. Sem eles, com certeza nada disso seria possível. Obrigada mesmo!

Aos meus amigos, aqueles que já se formaram antes de mim, que tiveram um papel muito importante nessa trajetória. Com vocês o curso foi mais leve e gostoso de fazer. Agradeço mesmo por vocês e desejo sempre muito sucesso.

Agradeço também aos mestres que me formaram, ajudaram a moldar o profissional que está começando a partir de agora.

Muito obrigada a todos os colegas de profissão e estágios que me ensinaram muito durante todos esses anos. Carrego um pouco de cada no meu futuro.

“Sempre há limites. Eu ainda não conheço os meus.”

Usain Bolt

“Qualquer pessoa de sucesso sabe que é uma peça importante, mas sabe que não conseguirá nada sozinho.”

Bernardino

“A persistência é o caminho do êxito”

Charles Chaplin

RESUMO

RODRIGUES, Karen Gemin. **Associação entre apoio social e a prática de corrida de rua em adultos**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Bacharelado em Educação Física) – Departamento Acadêmico de Educação Física. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

A Pesquisa consistiu em avaliar quais são os principais apoios sociais recebidos por praticantes de corrida de rua em Curitiba. O estudo é de caráter descritivo, sendo que descreveu a prática de corrida de rua e os tipos de apoio social. Os objetivos da pesquisa são identificar a associação entre o apoio social recebido da família, amigos e cônjuge e a prática de corrida de rua, descrever a prática de corrida de rua, determinar o apoio social e levantar informações sobre os praticantes de corrida de rua. Buscamos entender como é a corrida de rua na cidade de Curitiba atualmente, número de assessorias e procura pela modalidade, com ou sem treinamento, pois é uma modalidade que tem apresentado grande aumento de praticantes, explicamos também o que é apoio social e os tipos que podem estar associados com a prática de atividade física em adultos. A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário adaptado para a prática de corrida de rua por adultos, em uma assessoria em Curitiba, por meio de respostas individuais ao questionário, que consiste em perguntas gerais sobre a prática de corrida de rua e pela classificação de nível de apoio social recebido por cada grupo, tais como família (pai, mãe e irmãos), amigos, cônjuges (que morem juntos), dados pessoais e nível socioeconômico (ABEP). As variáveis dependentes analisadas foram “tempo de prática de corrida de rua”, “duração do treino”, “frequência do treino”, as independentes foram “fez”, “convidou”, “incentivou”, “praticou” e “acha bom que pratique”, as variáveis moderadoras foram “sexo”, “faixa etária”, “estado civil” e o nível socioeconômico de acordo com o questionário da ABEP, 2016. Os resultados encontrados foram que o apoio social tem associação quando o grupo analisado é o cônjuge quando “acha bom que pratique” e amigos quando “incentivou” no tempo de prática de mais de 24 meses, porém no modelo bivariado, essa associação não tem força para a permanência do praticante na modalidade.

Palavras-Chave: Atividade Física. Corrida de Rua. Apoio Social.

ABSTRACT

RODRIGUES, Karen Gemin. **Association between social support and the practice of street racing in adults**. Graduation Course Completion Work (Bachelor of Physical Education) - Academic Department of Physical Education. Federal Technological University of Paraná, Curitiba, 2018.

The research consisted of evaluating the main social support received by street-racing practitioners in Curitiba. The study is descriptive, describing the practice of street racing and the types of social support. The objectives of the research are to identify the association between social support received from family, friends and spouse and the practice of street racing, describe the practice of street racing, determine social support and raise information on street racing practitioners. We seek to understand how the street race in the city of Curitiba is currently, number of advisories and demand for the modality, with or without training, since it is a modality that has presented a great increase of practitioners, we also explain what is social support and the types that may be associated with the practice of physical activity in adults. The research was carried out through the application of a questionnaire adapted for the practice of street running by adults, in an advisory in Curitiba, through individual answers to the questionnaire, which consists of general questions about the practice of street racing and classification level of social support received by each group, such as family (father, mother and siblings), friends, spouses (who live together), personal data and socioeconomic level (ABEP). The dependent variables analyzed were "practice time", "duration of training", "frequency of training", the independents were "did", "invited", "encouraged", "practiced" and and the socioeconomic level according to the ABEP questionnaire, 2016. The results found were that social support has an association when the group analyzed is the spouse when "thinks it good practice" and friends when "encouraged" in the practice time of more than 24 months, but in the bivariate model, this association has no force for the permanence of the practitioner in the modality.

Key words: Physical Activity. Street running. Social support.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 JUSTIFICATIVA	11
1.2 PROBLEMA OU HIPÓTESE	12
1.3 OBJETIVO GERAL	12
1.3.1 Objetivos Específicos	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 APOIO SOCIAL	13
2.2 CORRIDA DE RUA	14
2.2.1 Prática de Corrida de Rua	16
2.2.2 Provas de Corrida de Rua	16
2.3 ATIVIDADE FÍSICA	17
2.4 MOTIVAÇÃO	18
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	20
3.1 TIPO DE ESTUDO	20
3.3 PARTICIPANTES	20
3.3.1 Critérios de Inclusão	21
3.3.2 Critérios de Exclusão	21
3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	21
3.4.1 Instrumentos	21
3.4.2 Procedimentos	21
3.5 VARIÁVEIS DE ESTUDO	22
3.6 ANÁLISE DOS DADOS	23
4 RESULTADOS	24
5 DISCUSSÃO	29

6 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	37
APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO APOIO SOCIAL	42
APÊNDICE 3 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	48

1 INTRODUÇÃO

As facilidades tecnológicas estão reduzindo a atividade física do nosso cotidiano. Atividades que antes requeriam algum esforço para serem realizadas, atualmente podem ser resolvidas com o auxílio de um botão ou controle. Estima-se que a população caminha 2km ou menos em suas atividades rotineira (WEINECK, 2003). Com essa redução de movimentação juntamente com a grande oferta por alimento de alto teor calórico, surgiram as chamadas doenças hipocinéticas, conceito para denominar doenças relacionadas a inatividade física associada a patologias como hipertensão arterial, cardiopatias, alto índice de gordura corporal e problemas articulares (ALLSEN et al., 2001).

Apesar do cotidiano agitado, podemos perceber pessoas cada vez mais se dedicando à prática de atividade física, incluindo a corrida de rua, que tem adquirido mais adeptos a cada dia e esse aumento se dá por diversos motivos, sejam eles saúde, recomendação médica, apenas treinar para alguma prova, estética integração social e combate ao estresse e à depressão (SALGADO, 2006). Quando o objetivo do praticante é melhorar suas condições físicas, a corrida de rua é muito procurada pela sua facilidade de prática e baixo custo.

A corrida de rua se popularizou na Inglaterra no século XVIII, expandindo depois para o resto da Europa e Estados Unidos. Com essa popularização e a busca por melhor qualidade de vida houve um grande aumento de praticantes em todo o mundo, inclusive no Brasil, na última década. De acordo com a Associação Internacional de Maratonas e Corridas de Rua (AIMS, 2004), as corridas de rua têm crescido mais como caráter participativo do que competitivo. Assim como o número de provas que oferecem premiação no país tem aumentado, o que se torna um atrativo a mais para as pessoas participarem das provas.

A rede de relacionamento de um indivíduo que lhe proporciona sustentação emocional, informação, material, afetiva diante de situações estressantes ou de crise é chamada de apoio social (SHERBOURNE, 1991). Apoio social pode ser definido como “a informação que leva o indivíduo a acreditar que é querido, amado e estimado e que faz parte de uma rede social de compromissos mútuos” (COBB, 1976). Pode-se dizer também que consiste em reciprocidade, uma troca, na qual são beneficiados tanto aquele que recebe apoio quanto o que oferece.

Podemos compreender a partir dessas definições que o apoio social pode contribuir para manter a saúde das pessoas em momentos de estresse, permitindo que lide com melhor com os problemas. É possível afirmar que pessoas que tem maior convívio social vivem mais e com melhor saúde do que aquelas com menor contato (DRESSLER, 1997).

O apoio social, junto com senso de controle, auto estima e o domínio sobre a própria vida são recursos sociais nos quais a pessoas baseiam suas respostas a fatores estressantes.

A pesquisa realizada buscou compreender qual a associação do apoio social recebido de amigos, família e cônjuge com a prática de corrida de rua em adultos. Buscando entender porque algumas pessoas conseguem se manter praticando atividade física por mais tempo que outras, qual o fator de importância desse apoio recebido ou não para essa motivação. Com essa informação é possível tomar atitudes para gerar apoio social para que as pessoas consigam permanecer na prática.

1.1 JUSTIFICATIVA

O apoio social recebido de grupos de convívio exerce influência sobre a permanência do indivíduo na prática da atividade física escolhida. A pesquisa realizada teve como intuito compreender a força de associação do apoio social recebido de família, amigos e cônjuge com a prática de corrida de rua. Durante observações de corredores de rua, foi possível perceber que tinham pessoas que praticavam independente do clima, do material ou das pessoas que estavam junto com elas. O que fazia elas diferentes daquelas que não conseguiam se manter na atividade foi o que motivou essa pesquisa. Entender por que algumas pessoas não precisam de ajuda ou suporte enquanto outras não conseguem se manter caso não tenham esse suporte. Compreender qual grupo de convívio social oferecia um melhor ou maior suporte para que as pessoas pudessem se manter por mais tempo na corrida de rua.

É importante compreender a relação de apoio social e os indicadores da prática de corrida de rua para que se possam tomar medidas que facilitem a manutenção desses praticantes na modalidade. Para que as pessoas possam se manter por mais tempo sem perder a motivação, independente dos fatores externos.

Durante essa pesquisa notou-se a necessidade de mais estudos relacionando a corrida de rua com apoio social em adultos. A grande maioria dos estudos encontrados fazem essa relação a fase infantil ou adolescência.

1.2 PROBLEMA

Qual a força de associação entre o apoio social recebido de família, amigos e cônjuge e a prática de corrida de rua?

1.3 OBJETIVO GERAL

Analisar a associação entre apoio social recebido da família, amigos e cônjuge e a prática de corrida de rua.

1.3.1 Objetivos Específicos

Descrever a prática de corrida de rua.

Determinar o apoio social.

Levantar informações sobre o praticante de corrida de rua.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 APOIO SOCIAL

Existem dois conceitos diferentes, redes sociais e apoio social. Rede sociais são definidas como relações sociais que rodeiam o indivíduo tais como frequência de contato com amigos e parentes ou grupos de contato que há alguma forma de relação como grupos religiosos. Além do conceito de ancoragem social, que é a percepção do grau de vínculo do indivíduo e os grupos que pertence, como trabalho, família, moradia (BOWLING, 1997).

Não existe um consenso na definição de apoio social, pode ser entendido como um comportamento que ajuda o indivíduo a alcançar resultados, seja através de informação falada, assistência material ou proteção oferecida por outras pessoas ou grupos (LANGFORD, 1997). Outra definição, segundo COBB (1976), é de que apoio social é “a informação que leva o indivíduo a acreditar que é amado, querido e estimado, e que faz parte de uma rede social com compromissos mútuos”. Apoio social, senso de controle, auto estima e domínio sobre sua vida são recursos individuais para enfrentar o estresse do dia a dia e suas respostas.

O apoio social é uma construção teórica, que se refere ao grau em que o indivíduo é socialmente incorporado, e tem sentido de obrigação, pertencimento e intimidade, referindo-se à função e qualidade das redes sociais, como disponibilidade de ajuda ou suporte recebido, ocorre através de uma interação, podendo ser relacionado a altruísmo, senso de obrigação e percepção de reciprocidade. Pode ser considerado como recurso fornecido, assistência de enfrentamento, troca de recursos ou traço de personalidade (SCHWARZER; KNOLL, 2007).

Existe uma relação entre laços sociais e taxa de mortalidade além de ser associado com a taxa de sobrevivência após diagnósticos de doença coronariana, câncer e acidente vascular cerebral. (VOGT et al., 1992)

É um dos fatores mais importantes na prática de atividade física, sendo definido como a ajuda recebida daqueles que estão a nossa volta. Existem dois aspectos do apoio social, os aspectos tangíveis (observados) como a compra de equipamentos, dinheiro gasto com mensalidades, e os aspectos intangíveis (sentimentos), como elogios, reforços positivos e incentivo (PRADO et al., 2014).

Entender os diversos aspectos do apoio social pode nos ajudar a compreender o porque de algumas pessoas se engajarem na atividade física e outras não, bem como a diferença entre homens e mulheres.

Varia desde incentivar a participação à acompanhar a pessoa na prática, elogiando e dando suporte, tanto de amigos como familiares, sendo que cada aspecto possui uma influência maior ou menor no engajamento do indivíduo na atividade física escolhida. O apoio social vindo do companheiro, por exemplo, quando a prática é conjunta, pode ser observada nos aspectos emocionais, dando apoio à prática, ou fornecendo meios e transporte.

Ocorre de duas formas, pela imitação, quando um copia o comportamento do outro, ou reforço social, quando um adota os valores do outro. Assim, a atividade física pode ser um meio de criar amizades e fortalecer laços (PRATT, 2012).

A relação entre saúde e relações sociais foi estudada por Cobb e Cassel em 1976, quando juntaram evidências de que a ruptura dessas relações aumentava o surgimento de doenças. Notou-se que portadores de enfermidades relataram que não estar inseridos em uma rede de relacionamento ou terem experimentado uma perda grande de laços.

2.2 CORRIDA DE RUA

A capacidade de percorrer longas distâncias foi fundamental para a sobrevivência do ser humano, principalmente para capturar suas presas nas caças. A prática de corrida vem de muitos anos, sendo datado o primeiro registro no século 16 a.C (YALOURIS, 2004). Com o passar dos anos, a corrida ganhou diferentes aspectos, transformando os objetivos que daquela época.

Em 1837 foi organizada a primeira corrida com classificação e marcação de tempo, com a distância de 84km, entre Londres e Brighton (LUNZENFICHTER, 2003), sendo que o marco principal para as corridas de rua, foi a prova realizada em Atenas, nos Jogos Olímpicos, em 1896.

Após a década de 70, ocorreu no Estados Unidos um fenômeno chamado de "*Jogging Boom*", baseado em Kenneth Cooper, criador do teste que avalia o nível de condicionamento físico, que pregava a prática de corrida como forma de lazer e saúde. O mesmo ocorreu no Brasil no ano de 1990.

Atualmente, existem diversas distâncias, podendo ser de 100m a 100km (como as ultramaratonas, muitas vezes em condições absurdas de clima e terrenos), com ou sem obstáculos, em pista, asfalto, lama, terrenos acidentados e em altitudes, entre outros.

O órgão regulamentador do atletismo mundial, a *International Association of Athletics Federations* (IAAF), determina algumas distâncias padrões para provas oficiais de corrida de rua tais como, 5km, 10km, 15km, 20km, 21,095m, 25km, 30km, 42,198m, 100km distâncias tradicionais à localidade ou com duração de 24h, podendo ocorrer em parques, ruas, estradas, e espaços públicos.

A principal prova no Brasil, atualmente, é a Corrida Internacional de São Silvestre, que foi disputada pela primeira vez em 31 de dezembro de 1925, com 60 atletas inscritos. O aumento no número de corridas pelo país, acompanhou o número de corredores inscritos (DALLARI, 2009).

Um fator que contribuiu de forma significativa para o crescimento da modalidade, foi ter sido liberada a participação popular nas corridas, enquanto só a “elite” poderia participar, porém com largadas separadas. Com o aumento do público, surgem empresas especializadas em corrida, como revista e lojas de materiais esportivos específicos, criando novas tecnologias.

A corrida de rua tem ganhado cada vez mais adeptos, pela sua facilidade de prática, baixo custo e benefícios à saúde além do grande número de provas dessa modalidade (HINO et al., 2009). São componentes do quadro de provas do atletismo, portanto são regulamentadas pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAAt), no Brasil e pela Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF).

Existem três tipos de praticantes de corrida de rua, aqueles que conferem o seu resultado e de amigos, os que procuram apenas seu tempo e posição e os diretores das provas, que buscam estatísticas.

Vários motivos fazem com que aumente cada vez mais o número de praticantes dessa modalidade, tais como melhora nos níveis de colesterol, prevenção de osteoporose, redução do risco de doenças cardiovasculares e hipertensão arterial; sensação de prazer e bem-estar; maior gasto calórico e controle de peso; controle de estresse; buscar melhor rendimento; sociabilização (BALBINOTTI et al., 2015).

2.2.1 Prática de Corrida de Rua

A prática esportiva de corrida de rua tem se popularizado cada vez mais, se tornando um esporte regular para um grande número de pessoas de várias idades e sexos (ROLIM, 1998).

De acordo com a Federação Paulista de Atletismo (FPA) teve um aumento de 10,87% no número de participantes em 2015 quando comparado ao ano anterior. No estado de São Paulo foram realizadas 415 provas oficiais no ano de 2015, disputadas por 724.130 mil corredores (FPA, 2016).

Nos EUA, há cerca de 12 milhões de participantes de corrida de rua, enquanto no Brasil ainda há cerca de 1,9 milhões de participantes, apesar do evidente crescimento de adeptos no país.

Em Curitiba esse crescimento não é diferente do resto do país, segundo a SMELJ (Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude) em 2013 foram abertas mais de oitenta mil vagas para inscrição em corridas de rua, apenas aquelas organizadas pela secretaria. A Maratona de Curitiba é o evento de corrida mais importante realizado na cidade de Curitiba, pela grande mobilização que gera na cidade. Em 2013 essa prova teve a participação de 5000 atletas, sendo que 2500 correram os 42 km, 1500 pessoas nos 10 km e 1000 participantes na caminhada de 6 km. Para o calendário de provas de 2018 foram confirmadas mais de 80 provas de corrida de rua por toda a cidade.

2.2.2 Provas de Corrida de Rua

A Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Curitiba (SMELJ), conta com um Programa de Corrida de Rua, com o objetivo de incentivar a prática de atividade física para a população da cidade. Dentre as provas que compõe o calendário estão o Circuito Adulto de Corridas de Rua de Curitiba, a Revezamento Entre Parques e Nascente do Iguaçu, além de corridas regionalizadas, que acontecem em diversas partes da cidade. A cidade conta com mais de 90 provas de corrida de rua e a Maratona de Curitiba.

A diversidade de provas é enorme, com diversos formatos e distâncias, de caráter competitivo, participativo ou filantrópico, promoção de marcas, cidades ou

entidades, promovidas por empresas especializadas com apoio e patrocínios do governo e emissoras.

Existem também as provas temáticas, que proporcionam momentos de diversão junto com a prática da modalidade. Entre elas estão:

- Bier Rennen, com percurso de 6km, que os postos de hidratação são com cerveja ao invés de água.
- Halloween Night Run, os participantes com fantasias típicas dessa festa
- Santa Claus Challenge, uma prova realizada em novembro, com tema de Natal.
- Stadium Marathon, com a largada e chegada dentro de um estádio de futebol
- Meia Maratona das Cataratas, em Foz do Iguaçu, é possível correr com vista para as Cataratas do Iguaçu, passando pelas quedas d'água.
- Star Wars Run, com tema para geeks e fãs de ficção científica, organizada pela Disney, acontece em diversas partes do mundo, inclusive em São Paulo e no Rio de Janeiro
- Color Run, os participantes tomam banho com pó de tinta durante o percurso. Acontece em mais de 60 países, incluindo o Brasil.

2.3 ATIVIDADE FÍSICA

Atividade física é definida como “qualquer movimento corporal, produzido pelos músculos esqueléticos que requeiram gasto de energia – incluindo atividades físicas praticadas durante o trabalho, jogos, execução de tarefas domésticas, viagens e em atividades de lazer” (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014). Sendo que, atividade física não é o mesmo que exercício, que consiste em atividade planejada, estruturada e repetitiva com objetivo de melhorar ou manter o condicionamento físico.

Segundo a *World Health Organization*, para alcançar o mínimo de atividade física, em adultos de 18 a 63 anos, deve-se praticar ao menos 150 minutos de atividade física moderada a na semana ou 75 minutos de atividade vigorosa aeróbia durante a semana, ou uma combinação de ambas. Atividade aeróbia deve ser praticada por pelo menos 10 minutos consecutivos. Para aumento dos benefícios, deve-se aumentar para 300 minutos a prática de atividade física moderada ou 150 minutos de atividade vigorosa, ou uma combinação de ambas. Exercícios resistidos

devem ser realizados envolvendo grandes grupos musculares, 2 ou mais dias por semana (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011).

A inatividade física é uma das grandes causas de doenças crônicas não transmissíveis, tanto na população adulta quanto na adolescente (FERMINO; PEZZINI; REIS, 2010). A redução da prática de atividade física se deve, em parte, a inatividade nos períodos de lazer e comportamentos sedentários no trabalho ou em casa, assim como o aumento nos meios de transporte “passivos”. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014).

Estudos demonstram associação entre estilo de vida ativo e menor possibilidade de morte. Os benefícios da prática regular de atividade física superam os malefícios do sedentarismo e riscos de lesões, com redução no custo de tratamento de doenças (CARVALHO et al., 1996). Fazer um pouco de atividade física é melhor do que não fazer nenhuma.

A insatisfação com a imagem corporal é um dos fatores mais citados para o início na prática de atividade física. Os motivos que mais aparecem em pesquisas, sobre a prática de atividade física, são saúde, qualidade de vida e estética (BALBINOTTI et al., 2015). Pessoas com alteração da imagem corporal encontram maior dificuldade para iniciar a prática, devido à fatores psicológicos, sociais e motivacionais.

2.4 MOTIVAÇÃO

É a energia psíquica que impulsiona, a partir de objetivos pessoais os comportamentos das pessoas (MIRANDA, 2008). Pode ser uma cadeia de eventos tendo o pensamento e a crença como fundamentos, levando a ações até o objetivo (BERGAMINI, 1997). Então, pode ser definido como aquilo que faz uma pessoa agir (BALBINOTTI et al., 2007).

É dividida em motivação extrínseca e intrínseca, onde a primeira são fatores externos ao indivíduo, ou seja, fatores do ambiente (SAMULSKI, 2002). Consiste na busca por uma atividade visando algum objetivo determinado. Tende a se desfazer uma vez que o objetivo foi alcançado. Pode ser classificada em quatro fatores: regulação externa, quando o indivíduo realiza a tarefa buscando apenas o benefício que pode lhe trazer ou por coação; introjeção, quando o indivíduo participa por

sentimento de culpa; identificação, quando sente atração pela atividade, então se torna importante para o indivíduo e por fim integração, forma mais alta de motivação, os estímulos externos servem como apoio (DECI, 2000).

A motivação intrínseca é aquela inerente ao indivíduo, que surgem a partir dele próprio, como por exemplo, a busca por melhor qualidade de vida (SAMULSKI, 2002). É um comportamento comprometido consigo e com o prazer, uma atividade por seu interesse (VALLERAND, 2001). Tem relação com a autonomia, o que leva a maior interesse, melhor aprendizagem, melhor saúde física e psicológica. É o indivíduo que realiza as tarefas por si só, não pelos outros.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo realizado pode ser classificado como pesquisa quantitativa descritiva de levantamento. Foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer número: 2.493.932. A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno. Envolve o uso de técnicas padronizadas para coleta de dados, questionário e observação sistemática. “Os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles” (PRODANOV; FREITAS, 2013). A pesquisa de levantamento é utilizada em estudos exploratórios descritivos, podendo ser de dois tipos: levantamento de uma amostra ou de uma população, tendo como vantagem o conhecimento direto da realidade e obtenção de dados por tabelas, o que possibilita diversas análises. (FONSECA, 2002). Esse tipo de pesquisa tem suas limitações pois fornecem pouca profundidade no estudo e ênfase nos aspectos de percepção do participante. “Os levantamentos se tornam muito mais adequados para estudos descritivos do que para explicativos. São inapropriados para o aprofundamento dos aspectos psicológicos e psicossociais mais complexos, porém muito eficazes para problemas menos delicados (GIL, 2008).

3.3 PARTICIPANTES

Os participantes foram recrutados por convite e voluntariedade entre os praticantes de corrida de rua de uma assessoria de Curitiba/PR e por esse motivo não representam a todos os corredores de rua, apenas membros de uma assessoria. Foram escolhidos de forma intencional nos treinos da manhã e noite do Parque Barigui e nos treinos da tarde no Jardim Botânico, por abordagem direta do pesquisador. Todos os participantes preencheram o questionário de forma voluntária e assinaram o TCLE.

3.3.1 Critérios de Inclusão

Pertencer à assessoria de corrida de rua.

Ambos os sexos.

Idade igual ou superior a 18 anos.

Aceitar participar.

Assinar o TCLE.

Praticar corrida de rua há pelo menos seis meses.

3.3.2 Critérios de Exclusão

Questionários incompletos ou preenchidos de forma incorreta

3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

3.4.1 Instrumentos

O questionário é composto por questões adaptadas, a respeito do apoio (positivo ou não) que os participantes recebem em seu grupo social para se manterem na prática de corrida de rua (PRADO et al., 2014).

Inclui questões sobre a prática de corrida de rua, tais como tempo de prática, duração média dos treinos, participação em provas, gastos com vestimentas, acessórios e assessorias, prática de outras modalidades. Questões pessoais, como peso, altura, idade, sexo, se possui filhos, se é casado ou tem algum relacionamento. Questões específicas de apoio social de família (pais, irmãos), amigos, cônjuge (que mora junto). Questões retiradas da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2016), a respeito de grau de instrução, quantos eletrodomésticos tem em casa, nível socioeconômico, pavimentação da rua que reside e saneamento básico.

3.4.2 Procedimentos

O pesquisador abordou os possíveis participantes durante o descanso antes ou após o treino. Foi explicado o objetivo do trabalho e o tempo médio para

preenchimento do questionário, cerca de 5 minutos. Cada participante recebeu uma prancheta com o questionário e uma caneta e pode ir a um local próximo de sua escolha para preencher, sendo que, caso tivesse alguma dúvida o pesquisador estava à disposição para sanar. Foram abordados 70 participantes, com autorização prévia da assessoria selecionada, nos locais de treino previamente avisados, Parque Barigui no período da manhã e noite e no Jardim Botânico no período da tarde.

3.5 VARIÁVEIS DE ESTUDO

Variáveis Dependentes

Como variáveis dependentes, foram avaliadas por meio das questões: “*tempo de prática de corrida de rua*”, sendo separada em “<24 meses” e “≥24 meses”; “*duração do treino*” em “até 50 minutos/dia” e “≥51 minutos/dia”; e “*frequência do treino*” em “≤3 vezes/semana” e “>3 vezes/semana”.

Variáveis Independentes

O apoio social foi avaliado por meio de cinco questões referentes ao cônjuge, família e amigos costumavam realizar ações para incentivo ou como facilitador da prática de corrida de rua nas situações de “fez”, “convidou”, “incentivou”, “praticou” e “acha bom que pratique”. As opções de resposta variavam em uma escala *likert* de cinco pontos. Para efeitos de análise, as opções “nunca” e “uma vez” foram agrupadas na categoria “nunca”, bem como “quase todos os dias” e “todos os dias” como “sempre”. A opção “às vezes” se manteve inalterada.

Variáveis Moderadoras

Para descrever as características da amostra foram utilizadas as questões sexo (masculino/feminino), a idade foi classificada em três faixas etárias (“até 33 anos/34 a 40 anos/acima de 41 anos), estado civil (solteiro/casado). O nível socioeconômico foi coletado de acordo com o questionário da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) e classificado e separado (baixo – E até B2 e elevado – B1 e A) e se os participantes possuíam filhos (não/sim).

As características de investimento nas corridas foram avaliadas pelos investimentos realizados em relação a prática da modalidade foram classificadas pela

mediana e separado. Foram indagados aos participantes o seu “*investimento em provas*” (Até R\$100,00 e Acima de R\$101,00), “*investimento em assessoria*” (Até R\$150,00 e Acima de R\$151,00) e “*investimento em acessórios*” (Até R\$100,00 e Acima de R\$101,00).

3.7 ANÁLISE DOS DADOS

A caracterização da amostra foi feita pela distribuição de frequências das variáveis sócio demográficas e das características de corrida em relação ao tempo de prática de corrida. Para testar as proporções entre as variáveis dependentes e de apoio social foi utilizado o teste de qui-quadrado para heterogeneidade e tendência linear. Nas variáveis que apresentaram associação foi realizada a regressão logística binária e o modelo ajustado para as variáveis sócio demográficas que apresentaram associação com $p < 0,05$. As análises foram realizadas no software SPSS 23.0 e mantido o nível de significância em 5%.

4 RESULTADOS

A amostra foi composta por 70 participantes, com a maior parte do sexo masculino (62,9%), com faixa etária até 33 anos (35,7%), estado civil casado (60,0%), de nível socioeconômico elevado (70,0%) em uma maior proporção de quem pratica ≥ 24 meses ($p=0,018$) e com filhos (54,3%) (tabela 1).

Em relação a corrida de rua, a maior parte pratica a mais de 24 meses (75,7%), ≥ 51 min/dia (70,0%), com frequência de treino de ≤ 3 vezes/semana (67,1%), investimento em provas até R\$100,00 (71,4%), investimento em assessoria até R\$150,00 (61,4%) e investimento em acessórios até R\$ 100,00 (52,9%) (tabela 1).

Tabela 1: Características da amostra em relação ao tempo de prática de corrida de rua (n=70).

Variável	Categoria	Tempo de prática				p	Total	
		<24 meses		≥ 24 meses			n	%
		n	%	n	%			
Variáveis sociodemográficas								
Sexo	Feminino	9	52,9	17	32,1	0,121 ^h	26	37,1
	Masculino	8	47,1	36	67,9		44	62,9
Faixa etária	Até 33 anos	7	41,2	18	34,0	0,269 ^t	25	35,7
	De 34 a 40 anos	7	41,2	16	30,2		23	32,9
	Acima de 41 anos	3	17,6	19	35,8		22	31,4
Estado civil	Solteiro	9	52,9	19	35,8	0,211 ^h	28	40,0
	Casado	8	47,1	34	64,2		42	60,0
Nível socioeconômico	Baixo	9	52,9	12	22,6	0,018^h	21	30,0
	Elevado	8	47,1	41	77,4		49	70,0
Filhos	Não	11	64,7	21	39,6	0,071 ^h	32	45,7
	Sim	6	35,3	32	60,4		38	54,3
Características de corrida								
Tempo de prática	-	17	24,3	53	75,7	-	70	100,0
Duração do treino	Até 50 min/dia	4	23,5	17	32,1	0,561 ^f	21	30,0
	≥ 51 min/dia	13	76,5	36	67,9		49	70,0
Frequência de treino	≤ 3 vezes/semana	13	76,5	34	64,2	0,392 ^f	47	67,1
	>3 vezes/semana	4	23,5	19	35,8		23	32,9

Investimento em provas	Até R\$ 100,00	11	64,7	39	73,6	0,481 ^h	50	71,4
	Acima de R\$ 101,00	6	35,3	14	26,4		20	28,6
Investimento em assessoria	Até R\$ 150,00	9	52,9	34	64,2	0,409 ^h	43	61,4
	Acima de R\$ 151,00	8	47,1	19	35,8		27	38,6
Investimento em acessórios	Até R\$ 100,00	9	52,9	28	52,8	0,994 ^h	37	52,9
	Acima de R\$ 101,00	8	47,1	25	47,2		33	47,1

h: qui quadrado para heterogeneidade; t: qui quadrado para tendência; f: teste exato de Fisher; p<0,05.

Em relação as características de apoio social com as variáveis de prática de corrida de rua, houve maior proporção do cônjuge quando “*acha bom que pratique*”, em relação ao tempo de corrida (p=0,013) e amigos quando “*incentivou*” da mesma forma ao tempo de corrida (p=0,042) (tabela 2).

Na análise bivariada, quando o cônjuge “*acha bom que pratique*” sempre, houve 348% maior chance de realizar a prática por mais de 24 meses. No modelo ajustado para o nível socioeconômico, não se mostrou associada com a corrida de rua (tabela 3).

Tabela 2: Características de apoio social com a prática de corrida de rua (n=70).

Variável	Categoria	Tempo de prática				Duração do treino				Frequência de treino						
		<24 meses	≥24 meses	p	Até 50 min/dia	≥ 51 min/dia	p	≤3x/sem	>3x/sem	p						
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	p		
Domínios do apoio social																
Cônjuge																
Fez	Nunca	13	76,5	29	54,7		14	66,7	28	57,1	0,620 ^t	29	61,7	13	56,5	0,689 ^t
	As vezes	3	17,6	14	26,4	0,099 ^t	5	23,8	12	24,5		11	23,4	6	26,1	
	Sempre	1	5,9	10	18,9		2	9,5	9	18,4		7	14,9	4	17,4	
Convidou	Nunca	10	58,8	30	56,6		14	66,7	26	53,1	0,378 ^t	29	61,7	11	47,8	0,467 ^t
	As vezes	5	29,4	13	24,5	0,664 ^t	4	19,0	14	28,6		10	21,3	8	34,8	
	Sempre	2	11,8	10	18,9		3	14,3	9	18,4		8	17,0	4	17,4	
Incentivou	Nunca	7	41,2	16	30,2		9	42,9	14	28,6	0,092 ^t	17	36,2	6	26,1	0,556 ^t
	As vezes	5	29,4	10	18,9	0,187 ^t	6	28,6	9	18,4		9	19,1	6	26,1	
	Sempre	5	29,4	27	50,9		6	28,6	26	53,1		21	44,7	11	47,8	
Gosta de praticar	Nunca	7	41,2	16	30,2		15	71,4	24	49,0	0,140 ^t	28	59,6	11	47,8	0,239 ^t
	As vezes	5	29,4	10	18,9	0,187 ^t	1	4,8	7	14,3		6	12,8	2	8,7	
	Sempre	5	29,4	27	50,9		5	23,8	18	36,7		13	27,7	10	43,5	
Acha bom que pratique	Nunca	8	47,1	11	20,8		5	23,8	14	28,6	0,953 ^t	15	31,9	4	17,4	0,236 ^t
	As vezes	3	17,6	5	9,4	0,013 ^t	4	19,0	4	8,2		5	10,6	3	13,0	
	Sempre	6	35,3	37	69,8		12	57,1	31	63,3		27	57,4	16	69,6	
Amigos																
Fez	Nunca	5	29,4	8	15,1		3	14,3	10	20,4	0,325 ^t	9	19,1	4	17,4	0,591 ^t
	As vezes	10	58,8	32	60,4	0,127 ^t	12	57,1	30	61,2		29	61,7	13	56,5	
	Sempre	2	11,8	13	24,5		6	28,6	9	18,4		9	19,1	6	26,1	
Convidou	Nunca	5	29,4	9	17,0		4	19,0	10	20,4	0,494 ^t	10	21,3	4	17,4	0,294 ^t
	As vezes	11	64,7	30	56,6	0,068 ^t	11	52,4	30	61,2		29	61,7	12	52,2	
	Sempre	1	5,9	14	26,4		6	28,6	9	18,4		8	17,0	7	30,4	
Incentivou	Nunca	4	23,5	7	13,2		3	14,3	8	16,3	0,887 ^t	7	14,9	4	17,4	0,336 ^t
	As vezes	9	52,9	17	32,1	0,042 ^t	8	38,1	18	36,7		21	44,7	5	21,7	
	Sempre	4	23,5	29	54,7		10	47,6	23	46,9		19	40,4	14	60,9	

Gosta de praticar	Nunca	2	11,8	4	7,5	0	0,0	6	12,2	0,601 ^t	4	8,5	2	8,7	0,332 ^t	
	As vezes	10	58,8	19	35,8	11	52,4	18	36,7		22	46,8	7	30,4		
	Sempre	5	29,4	30	56,6	10	47,6	25	51,0		21	44,7	14	60,9		
Acha bom que pratique	Nunca	2	11,8	5	9,4	0	0,0	7	14,3	0,201 ^t	4	8,5	3	13,0	0,944 ^t	
	As vezes	6	35,3	11	20,8	6	28,6	11	22,4		13	27,7	4	17,4		
	Sempre	9	52,9	37	69,8	15	71,4	31	63,3		30	63,8	16	69,6		
Família																
Fez	Nunca	13	76,5	42	79,2	16	76,2	39	79,6	0,751 ^h	37	78,7	18	78,3	0,965 ^h	
	As vezes	4	23,5	11	20,8	5	23,8	10	20,4		10	21,3	5	21,7		
	Sempre	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-		
Convidou	Nunca	13	76,5	42	79,2	14	66,7	41	83,7	0,067 ^t	39	83,0	16	69,6	0,331 ^t	
	As vezes	3	17,6	11	20,8	6	28,6	8	16,3		7	14,9	7	30,4		
	Sempre	1	5,9	0	0,0	1	4,8	0	0,0		1	2,1	0	0,0		
Incentivou	Nunca	4	23,5	20	37,7	7	33,3	17	34,7	0,976 ^t	16	34,0	8	34,8	0,556 ^t	
	As vezes	9	53,0	10	18,9	6	28,6	13	26,5		11	23,4	8	34,8		
	Sempre	4	23,5	23	43,4	8	38,1	19	38,8		20	42,6	7	30,4		
Gosta de praticar	Nunca	10	58,8	30	56,6	11	52,4	29	59,2	0,558 ^t	28	59,6	12	52,2	0,624 ^t	
	As vezes	4	23,5	12	22,6	5	23,8	11	22,4		10	21,3	6	26,1		
	Sempre	3	17,6	11	20,8	5	23,8	9	18,4		9	19,1	5	21,7		
Acha bom que pratique	Nunca	3	17,6	14	26,4	6	28,6	11	22,4	0,974 ^t	12	25,5	5	21,7	0,687 ^t	
	As vezes	8	47,1	15	28,3	5	23,8	18	36,7		13	27,7	10	43,5		
	Sempre	6	35,3	24	45,3	10	47,6	20	40,8		22	46,8	8	34,8		

h: qui quadrado para heterogeneidade; t: qui quadrado para tendência; p<0,05.

Tabela 3: Associação bivariada e multivariável entre de apoio social com a prática de corrida de rua (n=70).

Variável	Categoria	Tempo de prática (≥24 meses)							
		Bruta				p	Ajustada ^a		p
		n	%	OR	IC _{95%}		OR	IC _{95%}	
Domínios do apoio social									
Cônjuge									
Acha bom que pratique	Nunca	11	20,8	1	-	0,824	1	-	0,721
	As vezes	5	9,4	1,21	0,22-6,61		0,715	0,11-4,49	
	Sempre	37	69,8	4,48	1,28-15,72		0,019*	3,339	
Amigos									
Incentivou	Nunca	7	13,2	1	-	0,919			0,084
	As vezes	17	32,1	1,08	0,25-4,70				
	Sempre	29	54,7	4,14	0,83-20,79				

OR: Razão de chances; IC_{95%}: Intervalo de confiança 95%; ^aajustado para nível socioeconômico; *p<0,05.

5 DISCUSSÃO

A prática de atividade física, assim como a corrida de rua, tem ganhado mais adeptos no mundo todo. Os benefícios que a prática proporciona, sobrepõe as possíveis lesões decorrentes dela gerando uma redução no custo com tratamentos de doenças (CARVALHO, et al., 1996).

A corrida de rua é considerada um evento social, que juntam atividade física e lazer, dependendo da prova até mesmo com turismo, com maratonas realizadas até mesmo sobre a Muralha da China. A praticidade que a modalidade oferece é um dos grandes atrativos da corrida além de ser uma atividade de baixo custo (SALGADO, 2006).

A atividade física proporciona benefícios tanto no aspecto biológico quanto no psicológico, aumento na capacidade cardiorrespiratória, expectativa de vida, redução de doenças como hipertensão arterial, diabetes tipo 2 e obesidade (SABA, 2001). No aspecto psicológico percebe-se prazer na atividade realizada e posterior bem-estar com satisfação das necessidades e sucesso no desempenho.

Com os dados obtidos foi percebido que há diferença quando comparamos o grupo cônjuge e “acha bom que pratique”, quando o tempo de prática é >24 meses e o grupo de amigos e “incentivou”, para o mesmo tempo de prática. Na análise bivariada, quando o cônjuge “acha bom que pratique” houve 384% de chance de realizar corrida de rua por mais de 24 meses. Porém, no modelo ajustado para o nível socioeconômico, essa diferença desaparece.

O nível socioeconômico demonstrou diferença significativa na análise bivariada, onde pessoas com nível elevado constituem 77% da amostra total, provavelmente pelo valor e status da Assessoria selecionada, o que por si só gera um fator de desconfiança dos resultados obtidos.

Não foi demonstrada diferença significativa quando avaliados por sexo, faixa etária, estado civil e se tem filhos, com a prática de mais de 24 meses de corrida de rua. Assim como na duração e frequência dos treinos, separados em até 50 min/dia e mais que 50 min/dia e mais que 3x/semana e menos que 3x/semana. Os investimentos em provas, assessoria e acessórios, ficaram empatados, em torno de R\$100,00 a R\$150,00.

Um viés percebido durante a pesquisa foi de que, a própria assessoria representava uma forma de apoio social aos praticantes e, apesar disso, muitos deles não relacionavam seus amigos corredores com as questões, indicando suas respostas considerando os amigos que possuem fora do ambiente de corrida de rua. Resultados diferentes do estudo de (PRADO, et al., 2014), no qual estudantes da rede pública relataram que percebiam maior associação em todos os tipos de apoio social quando os amigos “convidaram”, “praticaram”, “incentivaram”, “disseram que gosta de praticar”, “disseram que acha bom que pratique”. Portanto, receber apoio dos amigos é mais significativo na fase adolescente do que na fase adulta, quando se compara as duas pesquisas.

Na classificação da ABEP, concluiu-se que as pessoas que praticam corrida de rua nessa assessoria possuem um nível socioeconômico elevado (77%), muito provável pelo custo de mensalidade e gastos com acessórios tais como tênis, relógios, roupas, entre outros.

O resultado obtido não foi de acordo com o esperado, uma vez que a pesquisa não demonstrou associação entre apoio social e a prática de corrida de rua. Quando comparado com o estudo de PRADO et al., 2014 era esperado que demonstrasse associação com o grupo social “amigos”, mas devido à amostra ser em uma assessoria, não foi possível associar.

Entende-se que a própria participação em uma assessoria de corrida de rua já constitui uma forma de apoio social, pois os praticantes criam laços de amizade uns com os outros, sendo também uma forma de motivação para que permaneçam na modalidade por mais tempo.

Estudos destacam que as relações sociais são importantes para a saúde física e mental das pessoas, independente se praticam ou não atividade física, sendo considerados como fatores protetivos, auxiliando ao enfrentar situações de estresse, doenças e crises (GONÇALVES et al., 2011).

6 CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado pode-se entender que as pessoas necessitam de apoio social de diferentes grupos, independente da prática de atividade física. É a maneira como as pessoas conseguem lidar com as situações do cotidiano (GONÇALVES, et al., 2011).

O grande aumento de pessoas na procura por corrida de rua e atividade física ao livre em geral, faz com que seja preciso entender os porquês que levam essas pessoas a começarem ou se manterem por 24 meses ou mais na prática da atividade escolhida.

Existem um número reduzido de pesquisas que relacionam o apoio social com a prática de atividade física, sendo restrito à adolescentes e crianças e a prática em geral, sem focar na corrida de rua ou em adultos. Isso faz dessa pesquisa um começo interessante para se obter mais dados a respeito desse assunto.

A falta de conhecimento, por parte das empresas que oferecem serviços de atividade física em geral, pode ser motivo da grande rotatividade de alunos nas modalidades, uma vez que, não se reconhece qual o grupo de convívio dessa pessoa que oferece apoio para que ela consiga se manter na prática, seja ao pagar a mensalidade, levar até o local, incentivar de forma verbal, ou até mesmo participar junto com a pessoa interessada, o que consiste em uma rede de apoio.

Não foi possível encontrar associação entre o apoio social e a prática de corrida de rua em adultos com essa pesquisa. Alguns fatores levam a acreditar que não corresponderam com a realidade de todos ou a maioria dos praticantes, pois foi realizada em um grupo restrito de uma assessoria, com poucas pessoas, mas que tem padrões de vida e rotinas de treino similares, isso não pode ser extrapolado para a população em geral que pratica corrida de rua.

Com dados obtidos em pesquisas similares à essa será possível criar meios para que os grupos de suporte social do praticante passem a entender a importância da atividade física para a qualidade de vida, e assim comece a praticar também ou passe a incentivar mais e entender a rotina.

Conclui-se, portanto, que é necessária uma amostra mais ampla para afirmar qual grupo oferece maior associação quando comparado com o apoio social, uma vez

que, pela pesquisa realizada não foi possível obter os dados esperados no começo da coleta de dados.

É importante que sejam realizadas mais pesquisas sobre esse assunto, com um olhar voltado a outras modalidades esportivas, como a corrida de rua, e não apenas a atividade física em geral, assim como para a população de adultos e até mesmo idosos, uma vez que existem bastante estudos com adolescentes.

REFERÊNCIAS

ABEP, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA, **Critério De Classificação Econômica Brasil**. Critério Brasil 2015 e atualização da distribuição para 2016, p.1 – 6, 2016.

AIMS, **Associação Internacional de Maratonas e Corridas de Rua**. <www.aims-association.org> Acesso em: 05/03/2017.

ALLSEN, Philip; HARRISON, Joyce; VANCE, Barbara. **Exercício e qualidade de vida: uma abordagem personalizada**. Manole, 2001.

BALBINOTTI, Marcos A. A. et al. **Perfis Motivacionais de Corredores de Rua com Diferentes Tempos de Prática**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2015.

CARVALHO, Tales et al. **Posição Oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v.2, n.4, p.79-81, 1996.

CBAT, **Confederação Brasileira de Atletismo**. <www.cbat.org.br>. Acesso em: 05/03/2017.

COBB, Sidney. **Social Support as a Moderate of a Life Stress**. Psychosomatic Medicine, 1976.

CORRIDA TEMÁTICAS I-Run <www.corridastematicas.com.br> Acesso em: 05/06/2018.

DALLARI, Martha M. Corrida de Rua: **Um fenômeno sociocultural contemporâneo**. Universidade de São Paulo, 2009.

DECI, Edward; RYAN, Richard. **The “what” and “why” of goal pursuit: Human needs and the self – determination of behavior**. Department of Psychology, 2000.

FERMINO, Rogério C.; PEZZINI, Mariana R.; REIS, Rodrigo S. **Motivos para a prática de atividade física e imagem corporal em frequentadores de academia.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 2010.

FONSECA, João. **Metodologia da pesquisa científica.** UEC, 2002. Apostila.

FPA, **Federação Paulista de Atletismo**, São Paulo, 2013.

GERHARDT, Tatiana E., SILVEIRA, Denise T. **Métodos de Pesquisa.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1 ed, 2009.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. Editora Atlas, 2008.

GONÇALVES, Tonantzin R. et al. **Avaliação de apoio social em estudos brasileiros: aspectos conceituais e instrumentos.** Ciências de Saúde Coletiva, 2011.

HINO, Adriano A. F. et al., **Prevalência de lesões em corredores de rua e fatores associados.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 2009.

IAAF, **International Association of Athletics Federations** <www.iaaf.org> Acesso em: 05/03/2017.

LUZENFICHTER, Alain. **De marathon au marathon.** 2 ed. Atlântica, 2003.

MATTHIESEN, Sara Q. **Corridas: Atletismo I.** Odysseus Editora, 2007.

MIRANDA, Carlos F. **Como se vive do atletismo: um estudo sobre profissionalismo e amadorismo do esporte, com olhas para as configurações esportivas.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

PRADO, Crisley V. et al. **Apoio social e a prática de atividade física em adolescentes da rede pública de ensino: qual a importância da família e dos amigos.** Caderno de Saúde Pública, 2014.

PRATT, Michael et al. **The implications of megatrends in information and communication technology and transportation for changes in global physical activity.** The Lancet, 2012.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2 ed. Universidade FEEVALE, 2013.

ROLIM, Ramiro J. **Contributo para o estudo do treino de meio fundo/fundo de atletas jovens em Portugal.** Dissertação de doutorado, 1998.

SABA, Fábio. **Aderência: a prática de exercício físico em academia.** Manole, 2001.

SALGADO, José V. V.; CHACON-MIKAHIL, Mara P. T. **Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes.** Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, 2006.

SAMULSKI, Dietmar; NOCE, Franco. **Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 2002.

SANTOS, Marina S. et al., **Barreiras para a prática de atividade física em adolescentes. Um estudo por grupos focais.** Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, 2010.

SCHWARZER, Ralf; KNOLL, Nina. **Functional roles of social support within the stress and coping process: A theoretical and empirical overview.** International Union of Psychological Science, 2008.

SMELJ, **Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude.** Curitiba, 2013.

SMITH, Gabrielle L. et al. **The association between social support and physical activity in older adults: a systematic review**. International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity, 2017.

SOARES, Themis C. M. **Motivação e aderência de mulheres ativas: um estudo dos fatores determinantes da atividade física**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

TRUCOLLO, Adriana B.; MADURO, Paula A.; FEIJÓ, Eduardo A. **Fatores motivacionais de adesão a grupos de corridas**. Motriz, Rio Claro, v.14, n.2, p. 108-114, 2008.

WEINECK, Jurgen. **Treinamento Ideal**. Manole, 2003.

WHO, World Health Organization. **Global recommendations on physical activity for health**, 2011.

YALOURIS, Nicolaos. **Os jogos olímpicos na Grécia antiga**. Editora Odysseus, 2004.

ZANINI, Daniela S.; VEROLLA-MOURA, Adriana; QUEIROZ, Ivana P. **Apoio social: aspectos da validade de constructo em estudantes universitários**. Psicologia em estudo, 2009.

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da pesquisa:

Associação entre apoio social e a prática de corrida de rua em adultos

Pesquisador(es/as) ou outro (a) profissional responsável pela pesquisa, com

Endereços e Telefones:

Prof. Dr Rogério Cesar Fermino

Endereço: UTFPR – R. Pedro Gusso, 2671 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR, 81020-430

Telefone: (41) 3057-2194

Local de realização da pesquisa:

V8 Assessoria Esportiva

Endereço, telefone do local:

Endereço: Rua Hugo Kinzelmann, 244 – Campina do Siqueira, Curitiba - PR, 80710-410

Telefone: (41) 99547-5047

A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE

1. Apresentação da pesquisa.

Essa é uma pesquisa realizada para conclusão do curso de Bacharel em Educação Física, apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação do Prof. Dr. Rogério Fermino.

2. Objetivos da pesquisa.

Os objetivos da pesquisa são compreender qual o perfil dos corredores de rua atualmente, quais são as suas motivações para a prática de corrida de rua e qual grupo social oferece maior apoio social para sua permanência na atividade.

3. Participação na pesquisa.

A sua participação na pesquisa será por meio de um questionário que dura cerca de 6 a 7 minutos para ser finalizado, em um local de sua preferência, pois será enviado

a cópia a ser respondida. Consiste em questões a respeito da sua prática e gastos com corrida de rua, questões sobre o apoio social recebido dos grupos de convívio, questões pessoais e questões socioeconômicas. O participante não será identificado pelo nome, apenas por um código para que não cause constrangimento,

4. Confidencialidade.

Os dados da pesquisa serão avaliados pelo pesquisador e não haverá identificação dos participantes, apenas por código para controle da pesquisa.

5. Riscos e Benefícios.

5a) Riscos: Há risco de constrangimento do participante, pois algumas perguntas são pessoais e sobre o nível socioeconômico, porém serão minimizados pois não haverá identificação do participante.

5b) Benefícios: Os benefícios para o participante são que ele entenderá melhor a sua prática na modalidade corrida de rua, perceberá qual grupo social oferece maior apoio e assim pode incentivar a praticar junto.

6. Critérios de inclusão e exclusão.

6a) Inclusão: Ser maior de 18 anos, praticar corrida de rua há pelo menos 6 meses, estar matriculado na assessoria escolhida para a pesquisa, participar de provas e treinos, obter ao menos 75% de frequência nos treinos, assinar o TCLE.

6b) Exclusão: Não preencher corretamente o questionário, não ter assinado o TCLE.

7. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo.

O participante poderá ter acesso as etapas da pesquisa a qualquer momento, bem como uma cópia do seu questionário respondido, caso queira.

Você pode assinalar o campo a seguir, para receber o resultado desta pesquisa, caso seja de seu interesse:

() quero receber os resultados da pesquisa (email para envio: _____)

() não quero receber os resultados da pesquisa

8. Ressarcimento e indenização.

Não haverá ressarcimento dessa pesquisa, pois não terá custos para o participante.

ESCLARECIMENTOS SOBRE O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA:

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) é constituído por uma equipe de profissionais com formação multidisciplinar que está trabalhando para assegurar o respeito aos seus direitos como participante de pesquisa. Ele tem por objetivo avaliar se a pesquisa foi planejada e se será executada de forma ética. Se você considerar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você foi informado ou que você está sendo prejudicado de alguma forma, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). **Endereço:** Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Bairro Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, **Telefone:** (41) 3310-4494, **e-mail:** coep@utfpr.edu.br.

B) CONSENTIMENTO

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos, benefícios, ressarcimento e indenização relacionados a este estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome

Completo:

RG: _____ Data

de

Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____

Endereço:

CEP: _____ Cidade: _____

Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/_____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Nome _____ completo:

Assinatura pesquisador (a): _____ Data: ___/___/___

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Karen Gemin Rodrigues, via e-mail: grodrigues.ka@gmail.com ou telefone: (41) 98850-1603

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos para denúncia, recurso ou reclamações do participante pesquisado:

Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR)

Endereço: Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, **Telefone:** 3310-4494 **E-mail:** coep@utfpr.edu.br

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO APOIO SOCIAL

QUESTIONÁRIO PARA A AVALIAÇÃO DO APOIO SOCIAL NA PRÁTICA DE CORRIDA DE RUA

Olá! Me chamo Karen Gemin Rodrigues e estou no 8º período, finalizando o curso de Bacharelado em Educação Física na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Para o meu Trabalho de Conclusão de Curso estou aplicando um questionário para a avaliação do apoio social para a prática de corrida de rua. Gostaria que você respondesse às perguntas assinalando apenas uma opção de resposta (a não ser quando indicada mais opções), sendo o mais preciso possível.

Obrigada desde já pela participação!

<u>PRÁTICA DE CORRIDA DE RUA</u>	
Q0 <u>1</u>	Há QUANTO tempo você pratica corrida de rua? ⁰ () Até 5 meses ¹ () 6 a 11 meses ² () 12 a 17 meses ³ () 17 a 23 meses ⁴ () 24 meses ou mais
Q0 <u>2</u>	QUANTAS vezes por semana você treina corrida de rua? () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7
Q0 <u>3</u>	Em média, QUAL a duração de cada treino, em MINUTOS ? _____ minutos
Q0 <u>4</u>	QUAIS são os locais em que você costuma treinar? (pode ter mais de uma resposta) ⁰ () Parque ¹ () Rua ² () Pista ³ () Academia ⁴ () Outros Qual? - _____ _____
Q0 <u>5</u>	QUAL o principal local de treino? (apenas uma opção de resposta) ⁰ () Parque ¹ () Rua ² () Pista ³ () Academia ⁴ () Outros Qual? _____ _____

<u>Q0</u> <u>6</u>	Você pratica outra modalidade de atividade física? 0() Não (pule para a questão Q09) 1() Sim
<u>Q0</u> <u>7</u>	Se sim, QUAIS? (pode ter mais de uma resposta) 0() Musculação 1() Natação 2() Treinamento Funcional 3() Ciclismo 4() Ginástica Aeróbica 5() Outros Quais? _____
<u>Q0</u> <u>8</u>	QUAL a principal Atividade Física além da corrida de rua? 0() Musculação 1() Natação 2() Treinamento Funcional 3() Ciclismo 4() Ginástica Aeróbia 5() Outros Quais?
<u>Q0</u> <u>9</u>	Em média, QUANTOS REAIS , por mês, você investe em:
<u>Q1</u> <u>0</u>	Provas de corrida de rua: R\$ _____
<u>Q1</u> <u>1</u>	Assessoria Esportiva: R\$ _____
<u>Q1</u> <u>2</u>	Acessórios (relógio, tênis, roupas, etc): R\$ _____
<u>APOIO SOCIAL RECEBIDO</u>	
<u>Q1</u> <u>3</u>	Nos últimos 6 meses, com que frequência o seu (sua) CÔNJUGE ou companheiro (a):
<u>Q1</u> <u>4</u>	Fez corrida de rua com você? () Nunca () Uma vez () Às vezes () Quase todos os dias () Todos os dias
<u>Q1</u> <u>5</u>	Te convidou para correr? () Nunca () Uma vez () Às vezes () Quase todos os dias () Todos os dias
<u>Q1</u> <u>6</u>	Te incentivou a correr? () Nunca () Uma vez () Às vezes () Quase todos os dias () Todos os dias

<u>Q1</u> <u>7</u>	Disse que gosta de praticar corrida de rua? () Nunca () Uma vez () Às vezes () Quase todos os dias () Todos os dias	
<u>Q1</u> <u>8</u>	Disse que acha bom que você pratique corrida de rua? () Nunca () Uma vez () Às vezes () Quase todos os dias () Todos os dias	
<u>Q1</u> <u>9</u>	Nos últimos 6 meses, quantas vezes por semana algum AMIGO (A) :	
<u>Q2</u> <u>0</u>	Fez corrida de rua com você? () Nunca () Uma vez () Às vezes () Quase todos os dias () Todos os dias	
<u>Q2</u> <u>1</u>	Te convidou para correr? () Nunca () Uma vez () Às vezes () Quase todos os dias () Todos os dias	
<u>Q2</u> <u>2</u>	Te incentivou a correr? () Nunca () Uma vez () Às vezes () Quase todos os dias () Todos os dias	
<u>Q2</u> <u>3</u>	Disse que gosta de praticar corrida de rua? () Nunca () Uma vez () Às vezes () Quase todos os dias () Todos os dias	
<u>Q2</u> <u>4</u>	Disse que acha bom que você pratique corrida de rua? () Nunca () Uma vez () Às vezes () Quase todos os dias () Todos os dias	
<u>Q2</u> <u>5</u>	Nos últimos 6 meses, quantas vezes por semana sua FAMÍLIA (PAIS, IRMÃOS) :	
<u>Q2</u> <u>6</u>	Fez corrida de rua com você? () Nunca () Uma vez () Às vezes () Quase todos os dias () Todos os dias	
<u>Q2</u> <u>7</u>	Te convidou para correr?	

	() Nunca () Uma vez () Às vezes () Quase todos os dias () Todos os dias
<u>Q2</u> <u>8</u>	Te incentivou a correr? () Nunca () Uma vez () Às vezes () Quase todos os dias () Todos os dias
<u>Q2</u> <u>9</u>	Disse que gosta de praticar corrida de rua? () Nunca () Uma vez () Às vezes () Quase todos os dias () Todos os dias
<u>Q3</u> <u>0</u>	Disse que acha bom que você pratique corrida de rua? () Nunca () Uma vez () Às vezes () Quase todos os dias () Todos os dias
<u>DADOS PESSOAIS</u>	
<u>Q31</u>	Qual a sua idade? _____ anos.
<u>Q32</u>	Qual o seu sexo? ⁰ () Feminino ¹ () Masculino
<u>Q33</u>	Qual sua ALTURA , em metros? _____ metros
<u>Q34</u>	Qual é o seu PESO , em kg? _____ kg
<u>Q35</u>	Qual é o seu estado civil? ⁰ () Solteiro, separado ou viúvo ¹ () Casado ou morando com outra pessoa
<u>Q36</u>	Você tem filhos? ⁰ () Não ¹ () Sim
<u>Q37</u>	Se sim, quantos? () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () mais de 5
<u>NÍVEL SOCIOECONÔMICO</u>	
<u>Q38</u>	Qual é o SEU GRAU DE ESCOLARIDADE ? ⁰ () Analfabeto/ Fundamental I Incompleto ¹ () Fundamental I Completo/ Fundamental II Incompleto ² () Fundamental II Completo/ Médio Incompleto ³ () Médio Completo/ Superior Incompleto ⁴ () Superior Completo

<p>Q39</p>	<p>Qual é o GRAU DE ESCOLARIDADE da pessoa que possui a MAIOR renda em sua casa?</p> <p>⁰() Analfabeto/ Fundamental I Incompleto ¹() Fundamental I Completo/ Fundamental II Incompleto ²() Fundamental II Completo/ Médio Incompleto ³() Médio Completo/ Superior Incompleto ⁴() Superior Completo</p>
<p>Q40</p>	<p>QUANTOS desses itens você possui em casa? (indique a QUANTIDADE de cada item)</p> <p>() TV em cores () Aspirador de pó () Banheiro () Automóvel () DVD () Máquina de Lavar Roupas () Rádio ou rádio relógio () Geladeira () Freezer ou geladeira duplex (tem congelador separado da geladeira) () Empregada doméstica () Motocicleta () Microcomputador () Lava Louça () Microondas () Secadora de Roupas</p>
<p>Q41</p>	<p>A água utilizado em seu domicilio é proveniente de:</p> <p>() Rede Geral de Distribuição () Poço ou Nascente () Outro meio</p>
<p>Q42</p>	<p>Considerando o trecho da rua de seu domicílio, você diria que a rua é:</p> <p>() Asfaltada/ Pavimentada () Terra/ Cascalho</p>

APÊNDICE 3 – PARECER CONSUBSTANCIADO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Associação entre apoio social e a prática de corrida de rua em adultos

Pesquisador: Rogério César Fermino

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 82137717.7.0000.5547

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.493.932

Apresentação do Projeto:

De acordo com os pesquisadores:

Desenho:

Estudo com delineamento transversal por meio de questionário com população estimada em 300 pessoas.

De acordo com os pesquisadores:

Resumo:

O trabalho que segue é um Projeto de Pesquisa que consiste em avaliar quais são os principais apoios sociais obtidos por pessoas praticantes de corrida de rua. Busca descobrir qual o grau de relevância de cada um, a fim de incentivar que determinado grupo participe mais das atividades físicas cotidianas do amigo, parente ou cônjuge. Os objetivos do trabalho é identificar a associação entre os diferentes apoios sociais e a prática de corrida de rua, bem como entender os grupos de apoio social, quais são os mais importantes e quais fornecem maior apoio aos corredores de rua. Buscamos entender como é a corrida de rua na cidade de Curitiba atualmente, número de assessorias e procura pela modalidade, com ou sem treinamento, pois é uma modalidade que tem apresentado grande crescimento de adeptos. Explicar também o que é apoio social e os tipos que podem estar associados com a prática de atividade física em adultos. A pesquisa será realizada pela aplicação de um questionário adaptado para a prática de corrida de rua por adultos, de uma

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165

Bairro: CENTRO

UF: PR

Telefone: (41)3310-4494

Município: CURITIBA

CEP: 80.230-901

E-mail: coep@utfpr.edu.br

Continuação do Parecer: 2.493.932

assessoria em Curitiba, através da entrega do questionário. Consiste em perguntas gerais sobre a prática da modalidade, pela classificação de nível de apoio social recebido por cada grupo, tais como família (pai, mãe e irmãos), amigos, cônjuges (que morem juntos) e nível socioeconômico. Os resultados esperados são que as pessoas mais próximas forneçam maior apoio social para que o praticante se mantenha na modalidade.

De acordo com os pesquisadores:

Introdução:

Devido ao aumento nas facilidades e tecnologias, as pessoas têm sofrido diversas mudanças estéticas e psicológicas com o passar dos anos, adquirindo hábitos sedentários e não saudáveis (SALGADO, 2006). Há estudos que comprovam que caminhamos 2km ou menos por dia (WEINECK, 2003), o que criou grande aumento de pessoas com obesidade ou sobrepeso e doenças associadas. Surgindo também as doenças hipocinéticas, que consistem em doenças relacionadas à inatividade física ou falta de regularidade (ALLSEN, et al., 2001). Nos últimos anos tem aumentado o número de pessoas que procuram atividades físicas ao ar livre, como a corrida de rua, que é uma modalidade que proporciona saúde, estética, integração social, combate à depressão e ao estresse (SALGADO, 2006), crescendo com caráter participativo e não de competição.

Apoio social é visto como algo que é posto a disposição por outras pessoas por meio de relações interpessoais, tais como apoio emocional, material ou afetivo.

O apoio social tem um grande impacto em diversos aspectos na vida das pessoas, tendo sido relacionado às mudanças positivas na saúde física e mental, na maneira de lidar com situações estressantes, bem-estar emocional e longevidade (UMBERSON, ANO). Podendo ser de formas diferentes, tais como informação falada ou não, assistência material ou não, proteção por grupos que tem convívio, resultando em efeitos positivos (VALLA, ANO). Essa pesquisa busca identificar quais são os tipos de apoio social que tem maior associação com a continuidade na prática de corrida de rua, por pessoas que já estão há mais de seis meses na modalidade.

De acordo com os pesquisadores:

Hipótese:

Qual a associação entre o apoio social recebido de família, amigos e cônjuge e a prática de corrida de rua?

De acordo com os pesquisadores:

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165

Bairro: CENTRO

UF: PR

Município: CURITIBA

CEP: 80.230-901

Telefone: (41)3310-4494

E-mail: coep@utfpr.edu.br

Continuação do Parecer: 2.493.932

Metodologia Proposta:

O estudo será de caráter descritivo, avaliado a partir de um questionário adaptado com questões sobre a prática de corrida de rua, nível sócio econômico, grau de escolaridade, dados pessoais e apoio social. Será entregue para o maior número de alunos inscritos em uma assessoria de corrida de rua de Curitiba.

De acordo com os pesquisadores:

Critério de Inclusão:

Para serem incluídos no estudo os participantes devem ser praticantes de corrida de rua há pelo menos 6 meses, estar treinando com a assessoria selecionada, possuir frequência aos treinos de 75%, participar de provas e treinos, serem maiores de 18 anos.

Critério de Exclusão:

Serão excluídos aqueles que não responderem todas as perguntas do questionário de forma correta.

De acordo com os pesquisadores:

Metodologia de Análise de Dados:

Ainda não foi definida uma forma de analisar os dados da pesquisa.

De acordo com os pesquisadores:

Desfecho Primário:

O resultado esperado é de que as pessoas que recebem maior apoio social tenham maior tempo de prática na corrida de rua e maior motivação para continuar.

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com os pesquisadores, na plataforma Brasil:

Objetivo Primário:

Identificar a associação entre apoio social recebido da família, amigos e cônjuge e a prática de corrida de rua.

De acordo com os pesquisadores:

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165

Bairro: CENTRO

UF: PR

Telefone: (41)3310-4494

Município: CURITIBA

CEP: 80.230-901

E-mail: coep@utfpr.edu.br

Continuação do Parecer: 2.493.932

Objetivo Secundário:

Identificar os motivos.

Determinar o apoio social.

Testar a associação.

Entender o apoio social de praticantes de corrida de rua.

Buscar quais são os grupos que fornecem maior apoio social para a prática de corrida de rua.

Analisar a importância do apoio social para corredores de rua.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com os pesquisadores:

Riscos:

Há risco de constrangimento, pois o questionário possui perguntas pessoais. Porém, a aplicação do questionário será individual e não haverá identificação do participante por nome, apenas por código.

De acordo com os pesquisadores:

Benefícios:

Os benefícios são de que as assessorias saberão como investir e como atrair mais pessoas e envolver a família e o círculo social do seu aluno. Será possível entender qual grupo oferece mais ou menos apoio, e assim criar ações que incentivem o envolvimento dos grupos relacionados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante para o participante e a comunidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisa atende parcialmente a Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS.

Recomendações:

PLATAFORMA BRASIL

1. O questionário descrito na pesquisa deve ser anexado em um documento separado na Plataforma Brasil.

2. O critério de exclusão deve ser inerente ao participante e não a pesquisa. Para definir o critério de exclusão sugere-se considerar as pessoas que devem ser incluídas e depois destacar os

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165

Bairro: CENTRO

UF: PR

Telefone: (41)3310-4494

Município: CURITIBA

CEP: 80.230-901

E-mail: coep@utfpr.edu.br

Continuação do Parecer: 2.493.932

motivos que fariam com que as mesmas não pudessem participar da referida pesquisa.

3. Descrever a Metodologia de Análise de Dados para análise se haverá riscos ao participante.

4. Os benefícios devem ser para o participante e não para a entidade onde será realizado a pesquisa. (Ver TCLE)

TCLE

5. Incluir a indenização, de acordo com a Resolução 466/2012, item II7.

Indenização: cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa. Pesquisas que não tiverem custo para os participantes, podem não ter ressarcimento, mas esta situação deve estar clara. Contudo, descrever sobre o direito a indenização é obrigatório, porque haverá indenização sempre que a pesquisa ocasionar algum tipo de dano ao participante.

6. Descrever em forma de convite.

Ver Roteiro na página > <http://portal.utfpr.edu.br/comissoes/permanentes/comite-de-etica-1/documentos/roteiro-de-termos/roteiro-5-termo-de-consentimento-livre-e-esclarecido/view>

TODOS OS DOCUMENTOS

7. Uniformizar todos os documentos (Informações Básicas da Plataforma Brasil, TCLE e TCCPlatBR)

8. Rever cronograma.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Ver recomendações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o CEP-UTFPR, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se por aguardar o atendimento às questões acima para emissão de seu parecer final. O pesquisador tem até 30 dias após a ciência do parecer com pendência, para responder aos quesitos formulados pelo CEP-UTFPR. Após este prazo o projeto será do CEP-UTFPR.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165

Bairro: CENTRO

UF: PR

Telefone: (41)3310-4494

Município: CURITIBA

CEP: 80.230-901

E-mail: coep@utfpr.edu.br

Continuação do Parecer: 2.493.932

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1046911.pdf	14/12/2017 13:57:03		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoKaren.pdf	14/12/2017 13:56:29	KAREN GEMIN RODRIGUES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCPlatBR.docx	11/12/2017 13:51:06	KAREN GEMIN RODRIGUES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	FichaAceiteV8Assessoria.jpg	11/12/2017 13:49:31	KAREN GEMIN RODRIGUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	11/12/2017 13:39:48	KAREN GEMIN RODRIGUES	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 09 de Fevereiro de 2018

Assinado por:
Frieda Saicla Barros
(Coordenador)

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165

Bairro: CENTRO

UF: PR

Município: CURITIBA

CEP: 80.230-901

Telefone: (41)3310-4494

E-mail: coep@utfpr.edu.br